

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N ° 330**

Período: 09/05/2009 a 15/05/09

GEDES – Brasil

- 1- Ministro da Defesa deverá apresentar proposta para alteração na atuação das Forças Armadas
- 2- Ex-presidente da Infraero faz acusações aos militares na aviação civil
- 3- Parceria com a França no processo de reaparelhamento das Forças Armadas
- 4- Arquivos da ditadura estão próximos de serem abertos
- 5- General que passa para a reserva exalta Golpe de 64
- 6- Governo federal realiza investigações em ossada de guerrilheiro do Araguaia
- 7- Impasse na região da Base de Lançamento de Alcântara
- 8- Jornalista critica posicionamento de militares
- 9- Fuzil roubado de quartel foi encontrado
- 10- Morre último Marechal brasileiro

1- Ministro da Defesa deverá apresentar proposta para alteração na atuação das Forças Armadas

Conforme publicação do jornal *O Estado de S. Paulo*, até o mês de julho de 2009 o ministro da Defesa Nelson Jobim deve apresentar uma proposta para alterar o formato atual de emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem (GLO). O estatuto jurídico especial regulamentaria a atuação de tropas federais em movimentos de segurança pública. Jobim pretende enviar a proposta até o final deste semestre às comissões de Defesa e Relações Exteriores do Senado e da Câmara dos Deputados. Ainda não foi informado pelo ministro se a regulamentação do emprego das Forças Armadas será via projeto de lei ou emenda constitucional. (Estado de S. Paulo – Nacional – 09/05/09).

2- Ex-presidente da Infraero faz acusações aos militares na aviação civil

De acordo com o *Jornal do Brasil*, Pedro Azambuja, ex-dirigente da Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero), propôs a separação da aviação civil da aviação militar, o que é comum em outros países. Segundo o ex-dirigente, as últimas 200 demissões na estatal somente privilegiaram os militares e os planos de carreira, sendo a empresa dirigida “ideologicamente, mercadologicamente”. Fez ainda acusações ao afirmar que a Aeronáutica tenta manter o comando absoluto do setor porque cerca de 40% das taxas aeroportuárias são destinadas aos militares. Para contrabalançar esta militarização, Azambuja propôs que o Partido dos Trabalhadores (PT) delimite um novo marco regulatório para aviação acoplado ao Código Brasileiro da Aeronáutica para fazer frente ao expressivo “lobby” dos militares no Congresso Nacional. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou em entrevista no dia 11/05/09 que pedirá demissão do cargo diante de uma eventual iniciativa do Palácio do Planalto de rever o plano de demissões instalado na Infraero. Para Jobim os políticos em cargos comissionados devem ser demitidos até o final do ano para que se obtenha

uma empresa eficiente. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, em retaliação a Jobim - que elaborou o plano de demissões de indicados políticos da Infraero e conseguiu sua aprovação -, o líder do governo no Senado, Romero Jucá, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), anunciou no dia 12/05/09 que irá apresentar uma proposta de emenda à Constituição Federal que obrigue o Presidente da República a nomear um militar da ativa ou da reserva para comandar o Ministério da Defesa. Em discurso no plenário do Senado, Jucá afirmou: “se depender de mim, o ministro Jobim fica. Aliás, ele fica até eu aprovar a minha proposta de emenda constitucional, que define que o ministro da Defesa precisa ser militar da ativa ou da reserva para entender de defesa”. Jobim confirmou que 28 dos 98 cargos políticos da Infraero foram afastados e a idéia é que apenas 12 vagas na empresa sejam de indicação política. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, de 15/05/09, Nelson Jobim informou que a Infraero não será privatizada, assim como a adoção do modelo de concessão dos aeroportos é uma decisão definitiva do governo. Esta afirmação foi uma resposta a um estudo produzido pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que recomendava a cisão dos aeroportos e a sua privatização. O modelo adotado para a entrada do capital estrangeiro faz parte de uma discussão que se arrasta há anos. (Folha de S. Paulo – Brasil – 12/05/09; Jornal do Brasil – País – 09/05/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/05/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/05/09).

3- Parceria com a França no processo de reaparelhamento das Forças Armadas

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, 2009 marca o ano da França no Brasil. Entre as negociações firmadas estão os acordos bilaterais na área da defesa estabelecidos desde 2008. Submarinos convencionais e de propulsão nuclear, atualização de mísseis, helicópteros de grande porte, estaleiro e uma moderna base naval são os itens a serem adquiridos e construídos pelo Brasil nesse acordo. O valor gira em torno de ?9,8 bilhões. Caso o governo brasileiro adquira os aviões Rafale da França, somados às parcerias já estabelecidas como a venda de 12 cargueiros médios, oito aviões P-3 e acordo secretos para a construção de mísseis, os acordos chegarão a ?12 bilhões. Os dois países também trabalham em uma pesquisa, a qual pretende definir um soldado futurístico atualizado para combater na região Amazônica. O soldado estaria trajando um tecido de reação térmica, recursos eletrônicos como um micro computador portátil de múltiplo emprego, e armamento de tecnologia de 7ª geração. A Helibrás, empresa brasileira de construção de helicópteros, construirá 51 aeronaves Cougar EC-725 para as Forças Armadas brasileiras. A parceria deve custar cerca de ?1,89 bilhão. Os primeiros helicópteros devem estar em operação a partir de 2012. Contudo, é na Marinha que está o projeto mais grandioso. Nelson Jobim, ministro da Defesa do Brasil, afirmou que o país comprará quatro submarinos convencionais, diesel-elétricos, da classe Scorpène, do estaleiro DCNS, de Cherbourg. Além disso, A Força Naval pretende finalizar seu projeto de construção do submarino movido a propulsão nuclear. Com isso, junto com a França, pretende construir um estaleiro próprio para abrigar tal arma. O almirante Júlio Moura Neto, Comandante da Marinha, afirma que todas essas operações entre Brasil e França se darão sob a transferência de tecnologias. Com a parceria francesa o Brasil pretende possuir

três submarinos nucleares até 2035. No que se refere à escolha de caça do programa F-X2 ainda não há uma liderança para a compra. O F-18 E/F, o Rafale C e o Gripen NG correspondem às exigências da Força Aérea Brasileira (FAB). No dia 04/05/09 os responsáveis pelo projeto receberam os valores revisados de cada empresa. Dentre as exigências estão a transferência de tecnologia, laboratórios de desenvolvimento do produto, proposta financeira, compensações comerciais e também estrutura logística e linhas de manutenção. O veredicto será dado entre julho ou agosto de 2009, segundo Jobim. Uma parte dos 120 aviões deverá ser entregue em 2014. (Estado de S. Paulo – Nacional – 10/05/2009).

4- Arquivos da ditadura estão próximos de serem abertos

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o secretário nacional de Direitos Humanos da Presidência da República, Paulo Vanucchi, afirmou no dia 11/05/09 que a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, assinaria no dia 13/05/09 uma portaria do Executivo que determina a entrega, sob pena de punições, de todos os arquivos da ditadura militar (1964-1985) ao governo. De acordo com Vanuchi, entidades como a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Polícia Federal e Conselho de Segurança Nacional (CSN), além do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) deveriam entregar todos os documentos contidos em seus arquivos sobre a perseguição aos opositores do regime político de exceção. Além disso, conforme noticiado pelo *O Estado de S. Paulo* e pela *Folha de S. Paulo*, a assinatura do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 13/05/09, que aprovou o projeto de lei de acesso às informações públicas – proposta que permite a qualquer pessoa peça a órgão público documentos, como dados sobre programas sociais, auditorias, licitações, projetos em andamento e fichas em departamentos policiais – também irá auxiliar na revelação dos documentos. O projeto de lei necessita de aprovação do Congresso Nacional e, se aprovado, cria o portal “Arquivos: Memórias Reveladas”, no qual serão publicados os documentos referentes ao regime militar (1964-1985). O governo federal também pretende fazer uma campanha na TV de incentivo a entrega de documentos e material. O presidente do Clube Militar, General Gilberto Figueiredo, afirmou que a abertura dos arquivos do regime militar possibilitará a publicização dos atos de muitas autoridades durante o regime: “as pessoas que estão no governo hoje, parte dos quais participou de atos terroristas durante o regime militar, não têm interesse na abertura porque aparecerão, também, seus crimes”. Na opinião do militar, “se o portal quisesse ser justo deveria ter a história também dos militares mortos por combatentes da esquerda no período”. O governo não se pronunciou sobre o assunto. Conforme noticiou a *Folha de S. Paulo*, há um problema na abertura dos arquivos do regime militar, pois há falta de documentos pertencentes ao Ministério da Defesa nos acervos do Arquivo Nacional, ligado à Casa Civil. Segundo o jornal, Jaime Antunes da Silva, diretor-geral do Arquivo, disse que não houve entrega de nenhum documento sigiloso pelos serviços de inteligência de nenhuma das três Forças. As Forças Armadas alegaram que os documentos foram, provavelmente, destruídos. O jornal ainda ressalta que o regime militar espalhou seu sistema de inteligência por cerca de 250 setores da administração pública federal, sendo que destes somente 15%, ou 37 unidades, entregaram seus fundos ao Arquivo. Segundo o

jornal *O Estado de S. Paulo* a Lei de Acesso à Informação resguardará apenas as informações consideradas imprescritíveis para a segurança, a defesa e a soberania nacional, que serão classificadas como sigilosas. Dentre estas informações encontram-se os gastos de cartões corporativos da Presidência e da Abin, bem como despesas estratégicas e planos de operações das Forças Armadas, investigações policiais e projetos de pesquisa e desenvolvimento científicos e tecnológicos. A lei também protege com sigilo de 100 anos informações que violem a honra, a intimidade, a vida privada ou a imagem do indivíduo. Os documentos referentes à repressão militar (1964-1985) serão disponibilizadas somente com autorização da pessoa retratada ou familiar. Conforme coluna opinativa do mesmo jornal, o pacote de medidas de acesso às informações deve levar em conta uma possível inviabilidade de se ter acesso a documentos do regime militar, decorrente não somente das declarações oficiais das Forças Armadas, mas também da impossibilidade de que pessoas guardem documentos que as comprometam. Exemplo disso pode ser notado na dificuldade que o governo tem tido, até hoje, em recolher todos os arquivos secretos de responsabilidade dos militares. Em relação a isso, já ocorreram inúmeras cobranças por parte da Casa Civil e do Ministério Público de São Paulo, relacionados à Lei de Anistia, mas os militares alegam que já entregaram tudo que dispunham ao Arquivo Nacional. A nova lei permite o cidadão ter informações da administração pública, viabilizando um direito constitucional já existente, além de reduzir em cinco anos os prazos máximos de sigilo, salvo os que se referem intimidade e vida privada das pessoas. Já os documentos sobre violação de direitos humanos não poderão ser classificados como secretos. (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/05/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/05/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/05/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/05/09; O Estado de São Paulo – Opinião – 15/05/09).

5- General que passa para a reserva exalta Golpe de 1964

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o General de Exército Paulo César de Castro, em cerimônia realizada no dia 11/05/09, que marcou sua substituição na chefia do Departamento de Educação e Cultura do Exército e sua passagem à reserva, exaltou o Golpe Militar de 1964 e ironizou as políticas de cotas raciais na educação. O oficial afirmou que, “o general Médici constituiu exemplo de honestidade, coragem moral e audácia. Sob seu comando, nós, os democratas brasileiros, derrotamos o oponente subversivo durante a Guerra Fria”. Sobre as cotas, o General recordou que sua admissão ao Colégio Militar “foi em concurso, sem que jamais me tivesse sido exigida a cor da pele dos meus pais, avós e demais ascendentes ou me tivessem acenado para integrar qualquer tipo de cotas fossem elas quais fossem”. As declarações foram feitas no Palácio Duque de Caxias, na cidade do Rio de Janeiro, diante do Comandante do Exército, Enzo Peri. César de Castro foi ovacionado por centenas de pessoas, destacadamente oficiais da ativa, da reserva e reformados. (Folha de S. Paulo – Brasil – 12/05/09).

6- Governo Federal realiza investigações em ossada de guerrilheiro do Araguaia

O jornal *Folha de S. Paulo* informou que de acordo com as investigações de peritos e do governo federal o esqueleto batizado de X-2, que estava em posse da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos da Presidência da República, apresentou características semelhantes às de Bergson Gurjão Farias, o primeiro guerrilheiro morto pelos militares na região do Araguaia no episódio da Guerrilha do Araguaia (1972) e cujo corpo estava desaparecido. Ainda serão necessários novos exames de DNA nos restos mortais para o reconhecimento oficial, mas, conforme a perícia argentina que auxiliou na investigação do caso e a análise documental realizada, as informações de Bergson e as características do esqueleto conferem; além disso, a ossada apresentou sinais de espancamento e de fraturas que ocorreram antes e depois da morte do indivíduo. Segundo a secretária executiva da Comissão de Mortos e Desaparecidos, Vera Rotta, os exames anteriores realizados foram inconclusivos e os ossos permanecem sob a guarda do governo com fins de identificação. A *Folha de S. Paulo* publicou que Tânia Gurjão Farias, irmã mais velha do guerrilheiro Bergson Gurjão Farias, acredita que a demora na identificação da ossada desenterrada em 1996 é fruto de pressão política. Há três anos foi realizada uma colheita de DNA para a identificação, no entanto o resultado se mostrou inconclusivo. Até 2009 foi identificado apenas um corpo dos guerrilheiros, o de Maria Lúcia Petit. (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/05/09).

7- Impasse na região da Base de Lançamento de Alcântara

De acordo com informação do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi marcada uma reunião para o dia 27/05/09 entre o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, o ministro da Igualdade Racial, Edson Santos, e os quilombolas da região de Alcântara (estado do Maranhão) para discutirem o acordo que permita que a Agência Espacial Brasileira utilize, ao menos até o ano de 2010, parte do território pertencente aos quilombolas, visto que o Brasil já assumiu compromissos de lançar um foguete espacial em parceria com a Ucrânia. (O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 13/05/09).

8- Jornalista critica posicionamento de militares

Em coluna opinativa do jornal *Folha de S. Paulo*, a jornalista Eliane Catanhêde fez uma crítica à aparente crise existente entre alguns setores civis e militares, que se utilizam de suas posições governamentais e militares para exercer uma série de ações inúteis que agravam no acirramento das discussões. Afirmou que enquanto de um lado tramita no governo o projeto de lei de acesso a documentos públicos do período militar (os quais não se sabe se de fato existem e onde se encontram), que parte de Dilma Rousseff e José Serra, adversários do regime militar, de outro lado percebe-se atitudes agressivas como a do General Paulo César de Castro, que se aproveitou da oportunidade de sua retirada para a reserva para, em seu discurso de despedida, enaltecer a ditadura e atacar seus “velhos adversários de esquerda” que ocupam cargos de poder público atualmente. Ironizando alguns episódios como o assalto realizado ao 6º Batalhão de Infantaria Leve de Caçapava, ou o assalto de um militar no Setor Militar Urbano de Brasília, Eliane Catanhêde afirmou que era

melhor aos militares “que falassem menos e cuidassem mais de seus quartéis”.
(Folha de S. Paulo – Opinião – 14/05/09).

9- Fuzil roubado de quartel foi encontrado

Conforme noticiado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, mais um fuzil roubado do 6º Batalhão de Infantaria Leve de Caçapava, foi recuperado. A arma foi encontrada na cidade de Caraguatatuba, no litoral norte do estado de São Paulo. Segundo o Coronel José Ribeiro, sete fuzis foram roubados do Batalhão, sendo que apenas um ainda está desaparecido. (Estado de S. Paulo – Metrópole – 14/05/09).

10- Morre último Marechal brasileiro

O jornal *O Estado de S. Paulo* anunciou o enterro do último Marechal do Exército, Waldemar Levy Cardoso, que morreu aos 108 anos, de insuficiência respiratória. Durante 48 anos de serviço ativo participou da Revolução Liberal de 1924 e da Revolução de 1930, bem como na repressão à Intentona Comunista. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/05/09).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).